

# O REPUBLICANO

Orgão do club FLORIANO PEIXOTO, contra o sebastianismo

DIRECTOR--ANTONIO BEZERRA



Tudo pela Republica e pela Patria!

E' preciso dizer ao povo quem elles são.

Anno 1.

Fortaleza, 15 de Novembro de 1895

Numero 1

## DESPACHOS

O *Republicano* se distribue gratuitamente aos socios do club «Floriano Peixoto».

Os artigos dos socios serão publicados nas secções editoriaes, sem renumeração alguma. Tudo mais por ajuste.

Publicação em dias indeterminados.

## O REPUBLICANO

Surge na arena jornalística mais um lidador,—orgão do Club Republicano, «Floriano Peixoto».

Elle faz a sua apparição forçado por motivos de actualidade.

Vem armado para a lucta, e não mede os sacrificios que por ventura possam advir na sustentação de seu programma.

E' este: defender a Republica com a energia e delirio de que é capaz a mocidade, e bater por todos os meios ao alcance dos associados do club a monarchia e o estrangeirismo.

A traição dos republicanos mascarados ou monarchistas, e a impunidade dos revoltosos maragatos, especialmente dos neutros, classe dos mais formidaveis inimigos do Brasil, fiseram chamar a postos os defensores da liberdade, e reunidos em torno do altar da patria, juramos ou salvamos ou morrer com ella.

Emquanto que aos patriotas que derramaram o seu sangue consolidando a Republica se atria ao desprezo, coufere-se manifestações de apreço e benemerencia aos que mataram mais irmãos e roubaram mais a nação.

Procedimento indigno!  
Custodio de Mello a quem se devia dispensar as mesmas honras e regalias que a monarchia dispensou a Pirantes, volta a capital da Republica, hoje mais monarchista que dantes, e a esta hora talvez já tenha machinado nova hecatombe porque a hyena só está bem sentindo o cheiro de cadaveres.

Mas não ha de ser assim.  
Ao torvo nevociro que se levanta no horizonte da patria em consequencia do auxilio de perfidos republicanos ao monarchismo, temos fé que se ha de dissipar ao primeiro choque, porque o povo, que sente ferver-lhe nas veias o sangue de americano não tolerará mais testas coroadas, e para os Maximilianos ha de surgir a cada canto um Juarez.

Querem-nos, porem, aquelles que governaram pelo rei, e que na posse dessa regalia locupletaram suas familias, fazendo das posições presentes para os seus, com exclusão dos que ainda possuíam brio e dignidade.

Andar de rastros para agradar ao rei era o meio de mais commodamente subir até elle.

Era esta a affeição característica do periodo monarchico.

Proclamada a Republica no memoravel dia de novembro de 1889, foram todos aquelles corruptos accitados por terem vindo garridamente pedir que lhes desse o juramento de adhesão á nova forma de governo —meio mais seguro de continuarem nas mesmas posições; e, como se devia prever do seus anteriores procedimentos foram a revolta e o em-

baraço a marcha do governo o resultado de seu expontaneo auxilio.

Com tal elemento de corrupção e era impossivel organizar-se republica forte, estavel e querida de todos os brasileiros.

Agora elles os monarchistas republicanos ou republicanos-monarchistas, que vem a dar no mesmo, tentam restaurar a velha monarchia confiados tão somente na indifferença ou fraqueza dos que nos governam.

Felizmente, porem, não está tudo perdido porque a mocidade a quem está confiado o futuro deste immenso paiz, tendo sido educada nos rigidos principios da immaculada patria Benjamin Constant, ha de salvar a Republica, arrancando a das mãos dos Calabares ainda a custo das proprias vidas.

A alma de Floriano Peixoto lhe transmittirá a energia e abnegação de que precisa para triumphar nesta lucta de morte.

Todos a postos.

E' bem divulgado o nosso intuito, o intuito daquelles que pugnam pela egualação dos direitos, que querem uma patria livre e respeitada, da qual seja banida para sempre a idéa do monarchismo, que traz em si a de corrupção e servilismo,—distinctivos dos adeptos da corôa, para quem o povo não é mais que a besta de carga sem direito a cousa alguma, visto que só aos grandes cabe o privilegio das posições e proventos das rendosas sinecuras por direito de nascimento, declaramos aos quatro ventos do mundo que na sustentação e defesa da Republica empenhamos a nossa liberdade, honra e vida.

Infame o que trahir o seu juramento.

Guerra de morte a monarchia!  
Fora o estrangeirismo!

## Cartas na meza

Silenciar quando a monarchia nutrido furiosamente como um monstro formidavel, arremette contra as instituições republicanas, quando se premedita na treva vil e infame, a derrocada do primoroso edificio que foi levantado pela voz magica e convincente de Benjamin, pelo verbo ardente e incisivo de Silva, igneo de fé republicana, pelo pulso gigante de Deodoro, se não é, ter o firme proposito de renegar crencas e convicções, é pelo menos fazer côro com aquelles, que assoldados a envilecida bandeira dos Bourbons, pretendem desalmados, plantar na gleba ubertosa do Brazil, o pelitrapo da Monarchia.

O momento não é para hesitações. Vacillar é não ter firme as suas convicções; é pois um crime que se commette como homem, como cidadão.

Actualmente ou se lê pelo evangelho republicano, ou pela cartilha baldrejada, sebifera da monarchia.

Jog' franco, cartas na meza!  
Precisamos hoje mais do que nunca, conhecermos os inimigos da republica. Que elles tenham a coragem da franqueza,—desmascarem se!

A serpente mysteriosa estende-se pelo valle da nossa organização politica, mas temos fé, o bote será evitado, o latego do gymnoto, não alcançará a formosa creatura que dorme embalsada ás suavidades das nossas auras, constellação viva do pensamento brasileiro, sonho extraordinario dos Martins e dos Trovões, que a mocidade, que o povo, guiado por esse bravo exercito nacional, converteu em realidade—a 15 de novembro—de 1889.

O prato de lentilhas que se quer comprar a republica, ha de ser vendido muito caro, o chical divinizado pelos execraveis Ouro Preto e Laffayette, o crocodilo da monarchia, ha de mugir eternamente no seio d'esse partido boçal, que tomou para teatro de suas façanhas, a bella cidade paulistana.

Não nos amedronta o Typhêo de cem cabeças, vomitando fogo de suas cem boccas—o partido izabelista—porque não escalará jamais o cêo da divindade republicana. O patriotismo nacional, fogo sagrado que a mocidade com a fé dos brahmanes entretém e revive religiosamente, ha de ser Jupiter, que não poderão expatriar, ha de esmagar o gigante com a montanha indestrutivel das nossas crencas.

A frente da instituição democratica está a massa popular que não teme o escarabau da monarchia, o Satan da republica, cujo sopro empoçonhado obscurece a luz.

A republica é entre nós a imagem do povo que a elevou, é tão imponente como o seio virgem das nossas florestas, tão grande como a propria nação, pois que nos veio do concorsu unanime de todos os cidadãos.

E' esta legitimidade, que o povo defenderá com a convicção dos fortes, com a fortaleza dos convictos, com o entusiasmo das affeições.

Que venham os vandalo!  
O que é preciso, é jogo franco, mascarar abaixo!

Cada qual procure a sombra da sua bandeira; monarchistas e republicanos, mobilisem as suas columnas, e em face do sol queimoso desta feracissima região meridional, preparem-nos para a lucta!

Não é sem pesar, sem esforço, que os monarchistas veem entalhada no espirito da nação a forma republicana, e que apesar dos tropeços com que nos embargam o passo, a ordem e a justiça, vão sendo as summidades do Paiz.

Destruir os encantos da republica, falar do seu progresso, dos seus beneficios, é para elles tão doloroso, como o supplicio de Senapes cujos banquetes infectavam as harpyas, porque concebendo o mais louco dos pensamentos, subira com muitas le-

giões a montanha elevada d'onde caulaloso se precipita o Nilo, para dar batalha ao senhor do Universo e apossar-se d'aquelle throno estellifero que Lucifer cobicára tão ardentemente.

Mordem-se na raiva, no desespero, porque apesar de tantos annos de monarchia, ella não tem no paiz uma affeição sincera, o que impende-nos a crer, que desde a nossa infancia fomos afeitados pela «nourrice» das liberdades, que a alma luminosa da Republica, já brilhava nos esplandores do nosso cêo.

Sim, a monarchia, não teve a felicidade de fazer fanaticos.

O Ladario bate-se a 15 de novembro e é senador da Republica!!! Como acreditar-se na cantilena dos conjuradores?

Que se levantem phariseus, a quem Jesus comparou com os sepulchros caiados por fora, e por dentro cheios de corrupção.

Raça de víboras, disse elle ainda aos scribas, exprime a bocca o que sente o coração?

Comprehendemos que não odias a forma republicana, por amor a monarchia, por convicção, nem mesmo por persuasão.

Odiaes a republica côrvoz mau, porque a republica vive a luz, ao sol, e o sol e a luz vos mettem meo.

As sombrias ante-camaras dos reis onde machina-se uma politica de ferro, uma politica de fillozes, de condes, de barões, onde se vive de rastros, eis a vossa atmosphera!

O perfume balsamico da atmosphera republicana entorpece os vossos pulmões, desprezaveis lacaios!

Quereis o crime impuro, o proterecismo, o escandalo, acobertado aos mantos da realza?

Estão muito enganados.

Praclamem bem alto a immoralidade do vosso procedimento, ninguém vos acompanhará, salvo o estrangeiro avido de hospitalidade, ingrato e ruim.

Essa republica é muito nossa senhoras da monarchia, pertence aos moços, pertence ao povo!

Levante-se o vosso imperio, e havemos de ver quem vencerá, se o sceptro oxidado dos Braganças, se o sceptro fulgentissimo da Republica!

Cartas na meza!

G. OSODRAC.

## AO COMMERCIO

O «Republicano» pede aos amigos e correligionarios para fecharem seus estabelecimentos commerciaes nos dias dos festivaes republicanos.

Afirmamos d'aqui a nossa gratidão, e seremos sollicitos em apontar estas columnas os nomes dos maragatos, q' propositalmente os conservarem abertos.

## A restauração da monarchia no Brazil

Parabens á Republica!

Grande é a satisfação dos republicanos sinceros, vendo presentemente afastar-se dos arraiaes da Republica o elemento monarchico que, até hoje, traçoicamente se havia disfarçado com a mascara dos adherentes, afim de lançar nos espiritos a perturbação e a descrença, tornando geral e odioso o novo regimem politico do paiz.

Visando unicamente seus fins, na isania da paixão partidaria, abandonaram, por calculo, a luta franca e leal que enobrece e obriga ao respeito, para manejar na sombra as perigosas armas da vileza, cujos triumphos, quando alcançados, não se traduzem nas coroas e palmas da gloria dos heroes, mas no ferrete da ignominia dos sicarios.

E assim, infelizes, lutaram e lutaram muito.

Após seis longos annos de afanoso lidar, quizeram contemplar o trabalho feito, na esperança de estar tudo concluido e a victoria imminente.

Eis o que viram: A Republica intacta e robusta, a Patria abtida e golpeada!

Suppondo ferir a Republica, o objecto de seu odio, haviam ferido a Patria que dizem amar!

Immensa sepultura abria-se á seus pés.

Era o largo e inscudavel abysmo, producto de seus constantes esforços de entranhado rancor que, diante, os attrahia ás profundezas do nada, a grande valla common dos inconscientes e dos maus!

Compreenderam então todo o horror de sua obra nefasta.

A voz da propria consciencia os denuncia—Reus de lesa-patria.—

A opinião publica os havia julgado.

Hoje procuram salvar-se infelizmente é muito tarde!

Desafivelam do rosto a mascara da perfidia e apresentam, francamente em campo aberto, a sua extensa linha de batalha.

Bem haja esse movimento!

A Republica não os teme.

Ha muito desejava ella esse combate leal.

Vencedora na lucta das trevas, a aureola luminosa do novo triumpho fulgará em breve, envolvendo-lhe a figura soberana em catadupas de luz.

A victoria será completa e decisiva.

Na extensa projecção das sombras que das fileiras monarchicas se alastram por todo o paiz, acolhe-se presentemente a grande turba-multa dos desalmados, sem ideal nem consciencia, trelo exercito dos vis especuladores de todas as epochas e de todas as causas, ainda as mais santas.

Mais alem o andaz e ganancioso estrangeiro espreita, com a avidéz do abatre, o momento opportuno de cevar sua insaciabilidade nos opulentos despojos desta preza e lossal.

Concidadãos nós que prezamos a Patria livre e governada por si mesma, á luz dos altos principios da mais pura democracia, cerremos nossas fileiras!

A postos, soldados da Republica!

Um momento mais, oh! sombrias legiões dos autores das infelices patrias, e abalareis o vosso proprio abysmo com o

fragor de vossa extraordinaria e inevitavel queda.

Um momento mais e a Republica vingará a Patria ultrajada.

Em breve a luz do Cruzeiro não enrubecerá mais de pejo ao contemplar no solo patrio a mancha de vossa sombra.

De pé o glorioso filho das montanhas, das florestas e dos rios gigantes brande no ar o tacape invencivel e na voz do trovão brada convicto.

—sou livre!

Estruge o brado na selva e, de quebrada em quebrada, pelos visos das cordilheiras a voz do Genio Protector da Patria saudá o sol fecundo da liberdade num hymno de glorias.

Adens, oh! monarchia!...

Parabens á Republica!

J. A. FERNANDES.

## GENERAL FONSECA RAMOS

D'entre aquelles abuegados que collaboraram com o immortal Floriano na grandiosa obra da consolidação da Republica, destaca-se o vulto venerando do general Luiz José da Fonseca Ramos.

Seu nome já ligado a Historia da guerra contra o Paraguay, onde conquistou por sua bravura, um conceito que tanto o recomenda aos posterios, devia tambem ser inscripto nos fastos da Republica para immortalisá-lo!

E o veterano que soube outrora honrar sua Patria, cingindo a tunica de soldado, para desafrontá-la dos ultrajes de Lopes, não podia abster-se d'est'outro dever, mais sagrado ainda: salvar o Brasil do dominio monarchico—estrangeiro. Não! Elle era bastante patriota para não consentir no esphacelamento d'este paiz querido, ameaçado então, por filhos ambiciosos, alliados a estrangeiros mercenarios, que vencedores, dictariam leis em nome do direito divino e da dynastia, que para felicidade do continente americano, fôra eternamente banida de nossas plagas!

A 6 de setembro, a miserima revolta restauradora encontrou o como coronel commandante do Regimento Policial do Estado do Rio de Janeiro, posto de honra que jamais foi abandonado no decorrer da lucta.

Mesmo quando a sorte das armas parecia mais adversa, no inicio da guerra, quando todos os elementos materiaes estavam com os revoltosos, tornando-os respeitados como potencia offensiva, parecendo até duvidosa a victoria do governo da Lei, Fonseca Ramos não hesitou aceitar combate e a frente de seu Regimento, resistiu a intimação que lhe fora feita por Custodió o traidor, — para que entregasse o governo do Estado do Rio.

Estão ainda bem vivas, no espirito dos brasileiros, as luctas que succederam a esse acto de civismo, luctas medonhas, tendo por principal theatro a cidade de Niteróy, capital então do Estado merecendo o qualificativo de invicta, com que foi chrismada, pela resistencia que oppoz, pelos actos de heroismo de seus filhos, sempre guiados pelo velho soldado!

Quando, para glorificá-lo, não bastasse essa attitudo digna, assumida naquelle momento de incertezas, bastaria evocarmos o 9 de Fevereiro para immortalisá-lo!

Combate decisivo, no qual mais

uma vez elle ergueu a bandeira constellada da Republica, derrotando seus inimigos, os inimigos da ordem e do progresso, esses restauradores que não se envergonham alliar-se a estrangeiros, para vingar com a desventura da Patria, o throno pôdre da dynastia de Bragança! E todos nós sabemos, que o combate de 9 de Fevereiro, foi a consagração da victoria republicana.

Da parte d'esse combate, dada pelo commando em chefe da Divisão em operações na invicta Niteróy, ao ministro da guerra, deixo aqui gravadas, estas referencias ao honrado soldado da Republica:

«Todas as vezes que me via forçado a deixar a base de operações ou linha de combate, para attender a muitos assumptos que exigiam minha presença, me substituiu o coronel Luiz José da Fonseca Ramos em quem depozitei e deposito a mais plena confiança».

Referindo-se as forças que empenharam-se na lucta, prosegue o mesmo commando em chefe:

Regimento Policial do Estado do Rio: «Desde os primeiros dias da revolta, se ha portado com denodo e bravura, tornando-se digno de quem o commanda, o coronel Ramos».

Mas adiante, aquelle commando assim se exprime:

«Como vos disse me substituiu ora na linha de combate e ora na base de operações, que no começo da lucta, tambem era linha de combate, o bravo coronel Luiz José Fonseca Ramos. Nas duas vezes que tive de ausentar-me, uma para ir ao quartel-general saber quaes as providencias tomadas e comunicar-vos o que occorria, e outra para inspecionar o littoral e animar com a minha presença os feridos das ambulancias, que pelo seu grande numero se achavam na zona de fogo, n'essas duas vezes, repito, esse valente militar provou não só, n'essas occasiões, como em minha presença, possuir titulos que muito o recomendam quer pela calma e quer pela bravura, já pela esclarecida intelligencia e já pelos conhecimentos de tactica moderna.

Esteve no seu honroso posto, desde a hora que em minha companhia, tres e meia da manha, pouco mais ou menos, foi renhido, as 4 horas da tarde pelo tenente coronel do Estado-maior de primeira classe Jorge dos Santos e Almeida, commandante da 1.ª brigada; o qual não só providenciou sobre a remoção de cadaveres e de alguns feridos ainda encontrados, como exerceu continua vigilancia, sendo substituido no commando d'essa linha, ás 10 horas da noite pelo coronel Ramos.»

Se as victorias podessem sempre ser como a de 15 de novembro de 89, so me restava a satisfação de poder diser — como soldado e como brasileiro fiz o que pude mas geralmente assim não é: Só apos os louros da victoria, apparecem os corpos hirtos dos irmãos cahidos em meio da lucta surgem os membros sangrentos dos amigos que quasi no termo da jornada, veem os mais felizes se adiantarem, para com vivas abafar os agudos gemidos desses feridos.»

«E' por isso senhor Ministro, que compungido e com o coração sinceramente dolorido, passo as vossas mãos as relações dos estraviados, dos bravos ceifados pela morte e dos attingidos pe-

las dôres physicas, os quaes novos Spartanos, exhalando o ultimo alento e curtindo acerbas dôres, exclamavam: Viva a Republica!!! «Assignado Faucisco de Paulo Argollo, general de brigada.»

Entretanto, a crusada monarchista, essa crusada negra que nos ameaça, foi vencida! Nada lhes valeu: nem a alliança dos mercenarios, nem o assassinato de virgens e anciãos! A derrota foi tremenda! A Republica sahio vencedora—porque o braço forte de Floriano, foi secundado pelo concurso de brasileiros dignos como Fonseca Ramos, que ampararam a queda da Republica não consentindo na venda da Nação!

Moços! ahí tendes um bello exemplo a seguir, nesse brasileiro q' tanto honrou sua patria Defendei sempre a Republica, como elle a defendeu, porque assim, só assim, vos tornareis digno d'esta Patria!

E hoje que a Republica festeja seu 6.º anniversario, que ouço os sons alegres do hymno republicano e vejo o pavilhão estrellado baloçar-se, garboso e luido, ao sopro da brisa, não posso olvidar o nome d'aquelle, que tantas vezes o empunhara, para guiar a phalange aguerrida dos defensores da Republica!!!

Honra ao grande morto!

«Fortaleza 7.º da Republica.»

ALVES DA FONSECA.

## Livraria Oliveira

E

CASA BRASIL

Chamamos a attenção dos nossos leitores e assignantes republicanos, para fugirem da livraria Oliveira, pois é publico que o seu proprietario o velho Oliveira, se empenha fortemente em só vender livros de propaganda monarchica.—

Sabemos que elle insiste com o sr. Affonso Celso, para dar curso as suas obras nesta capital.

Ultimamente expoz a venda *Monarchia e Monarchistas* e ultimamente o novo livro do sr. Affonso Celso Junior sobre a restauração.

Outro sim, recommendamos as ex-mães de familias republicanas, que deixem de aviar os seus fornecimentos na monarchica mercearia *Brasil*, por ter larga messe de generos falsificados a ingleza, podendo faze-los com grande vanagem na casa do sympathico Palhabote e na *Cooperativa*, que alem de serem republicanos e honestos, sabem ser patriotas e cearenses.

## MISSA CAMPAL

O sr. bispo diocesano negou licença para a missa campal que a «Phoenix Caixeiral» pretendia mandar celebrar na manhã de 15.

Não achamos ainda a razão da negativa desreverendissima, porquanto a missa campal é muito uzada em todos os paizes catholicos com assistencia das tropas, o que offerece um espectáculo imponente e magestoso, e tem se feito na Bahia e no Rio de Janeiro.

Fique sabendo o povo que o sr. bispo negou-se a um acto de religião que muito iria agradar aos fideis da Igreja.

Por nossa parte louvamos o zelo religioso d'aquelles que se empenharam para a realisação de tão esplendida cerimonia.

## CLUB FLORIANO PEIXOTO

Esse club celebra amanhã sessão magna no calecete da Assembléa Legislativa em homenagem aos bravos da Republica.

## Monarchistas buffos

Os monarchistas são todos elles da laia do sr. Affonso Celso Junior: sem criterio, sem convicções, supinamente imbecis.

Os nossos leitores verão a exactidão do que afirmamos, lendo o soneto abaixo que extrahimos d'«O Nacional» firmado pelo famoso e celeberrimo Affonsinho. Pifios !...

Barrete phrygio, ou coroa ?

## TERRIBILIS UMBRA

A filha de Colombo, a America brilhante  
Que traz na fronte augusta o sello da belleza,  
Que sente a latejar-lhe a febre da grandeza,  
Dos mundos desta esphera o Cresco deslumbrante,

A's vezes esmorece envolta na tristesa :  
Os prantos do soffrer rorejam-lhe o semblante,  
Soluça angustiada : incerta, delirante,  
Contempla pesarosa o céu e a natureza !

Si o mar então pergunta : Estrella do universo,  
Nas trevas do penar porque teu rosto immerso ?  
Que mágoa te lacera o seio senhoril ?...

Gemendo ella murmura : Eu soffro, um dos meus filhos  
Tem ferros e grilhões em vez de puros brilhos ;  
—Ainda a monarchia impera no Brasil ! ! !...

AFFONSO CELSO JUNIOR ! ! !

## Gustavo Sampaio

Hoje que se completa cinco annos que o sol vivificante da liberdade despontou no horizonte bendito da vontade popular, que os clarins democraticos soltaram no espaços as doces notas da ultima conquista do Continente Columbiano, o Brazil inteiro, commemorando essa data gloriosa, estampada á pagina mais brilhante de nossa historia patria, deveria gargalhar estridentemente afim de que o echo dessas expansões, transpando o Atlantico, communicasse ao mundo nosso justo jubilo.

Desgracadamente, porém, as chagas abertas nos corações dos brasileiros pelo bando de vandalos sob as ordens de chefes desorientados do dever imposto pelo amor da patria, ainda sangram com as recordações acerbas daquelles que, cumprindo a santa missão de soldados da Republica, sucumbiram uns, nos campos do Paraná e Rio Grande, outros nas baterias dos fortes da Capital, onde defendiam a honra Nacional, sobre a qual attentava essa caterva de ambiciosos.

De entre os martyres do dever lembro-me do soldado intrepido Gustavo Sampaio, cujo corpo foi horrorosamente mutilado na Fortaleza da Lage, por uma bala monarchica expedida de Ville-gaignon, então as ordens dos srs Saldanha e Custodio.

Essa granada proporcionou ao infeliz moço a inditosa sorte de tombar alli para sempre, arrancando-lhe do peito a fracopelo frio da morte um grito de—Viva a Republica!

Filho do sr. João Francisco Sampaio e de D. Maria Sampaio, nasceu Gustavo Sampaio a 1.º de Maio, de 1871 na cidade de Baturité, neste Estado.

Matriculando-se no Atheneo Cearense revelou em pouco tempo o vigor de sua intelligencia pelo que conseguiu conquistar a sympathia geral dos lentes e condiscipulos; completou o seu curso ratorio no Lycèu.

Al fim de ser util a Patria ficou praça a 27 de Fevereiro de 1888 com destino a Escola Militar da Capital Federal, onde em 1891 foi promovido a alferes-alumino e, em consequencia de sua elevada applicação nos estudos.

Quando á 6 de Setembro de 1893 o sr. Custodio de Mello tentou, de armas [em punho, operar uma

transformação nas instituições deste infeliz paiz, elle, o Sampaio foi removido para diversos pontos do litoral, *entretendo-se* por algum tempo em varios tiroteios com os inimigos da Republica.

Não foi tudo: A Patria exigiu-lhe o dever de defender sua honra na fortaleza da Lage, onde teve a sorte triste mas gloriosa de que o publico já conhece.

Gustavo Sampaio foi promovido a tenente pelo immortal Floriano Peixoto por actos de distincta bravura, sepultando-se no Cemiterio de S. João Baptista, onde dorme tranquillo porque sua imagem ficou sellada para sempre no pensamento de todos os brasileiros que amão o Brazil como bons e sinceros republicanos.

J. O.

## 15 de Novembro

Surgiu mais uma vez, radiante e luminosa, a aurora de 15 de Novembro.

A luz setinea e esplendorosa que doira hoje o ceo azul da Brasileira Patria, é a reverberação fecunda do astro que em 1889, em igual dia, entornou sobre nós a luz da redempção—a Republica.

Nossos corações exultam, de prazer palpítam, hoje, que, commemorando o ingente anniversario, traseamos ao nosso idolo as flores de nossas crenças, presas ao laço de nossas aspirações.

Que os bons e sinceros republicanos continuem na senda gloriosa da consolidação de nossas instituições é o que urge, afim de que tenhamos o prazer de legar aos nossos posterós uma Republica como idealizou o immortal Benjamin Constant.

REISCH LUNA

## 15 E 16 DE NOVEMBRO

Passa hoje o 6.º anniversario da Republica.

Dizer as luctas que têm embargado seus passos desde os primeiros dias, é afirmar outras tantas victorias sobre seus inimigos e traidores.

Pelas duas datas que passam junctas, uma, proclamação da Republica no ex-imperio, a outra proclamação e adhesão na ex-provincia, saudamos as duas autoridades superiores do Estado, o bravo e destemido batalhador da Republica, general Arthur Oscar e o indefesso republicano, coronel Bezerril Fontenelle.



## Sebastianistas

Para não mentir as palavras que servem de bandeira ao nosso jornal «E' preciso dizer ao povo quem elles são,» daremos em todos os numeros, a resenha dos monarchistas emperrados, que ultimamente com o banquete de S. Paulo ficarão assanhados, e encherão a barriga das pernas, esperando a proxima coroação de el-rei d. Pedro III.

Alguns d'elles não devem ficar zangados com a publicação de seus nomes n'esta secção, pois não fazem mysterio de suas proffissões de fé politica...

Chamamos a attenção do dr. chefe de policia para os insurrectos da ordem publica :

- 1.º Thomé Motta
- 2.º Miguel Motta
- 3.º José Joaquim de Oliveira
- 4.º José Albado Filho
- 5.º João Albano
- 6.º João da Costa Bastos
- 7.º Alfredo Domingues
- 8.º Francisco Braga Filho
- 9.º Manoel Ferreira
- 10.º José do Amaral

Por hoje somente esta lista de dez ; continuaremos a pôr-lhes a calva a amostra.

MASCARILLO.

## DE PALO IN FRASCO

«O Custodinho vem, vem,  
«Vem adherir tambem.»

Volto para o paiz, recebido, visitado, entrevistado, cheirado pelo trampolheiro pardusco da «Cidade do Rio», com o reboco falso da amnistia, o almirante pelutra, o dandy hespanholado que fez a revolta de 6 de Setembro accorrido as couraças do «Aquidaban», e vem de plano formado no bestunto: banir jacobinos e monarchistas.

O «Riachuello» ali está encardernado de novo, bons coanhões, boa marcha, melhores escouderijos, e o «coquette» vem prestar seus serviços... (optimos serviços que o diga a pobre da nação) ao governo actual.

Mais mula e menos gualdrapa, meu almirante,  
Venha mauzo, a mostarda nos cheira ainda ao nariz.

Os monarchistas não querem enfrear, como ha de ser formoso almirante? O marinheiro que durante mezes comen á tripa forra, o dinheiro dos gallegos e quejandos monarchistas, delapidou os cobres dos incautos em regabofes, como ousará expulsal-os?

Este Custodio mimoso, é das Arabias!

Venha Custodinho, mas muito cuidado, pois ha quem chore ainda os seus filhos e irmãos, e podem justicando um miseravel carrasco, mandal-o commandar o JAVARY na comarca dos pés junctos»

CALIBAN.

## MONARCHIA... POR UM OCULO

No cerebro demente de meia duzia de velhos mentecaptos germinou a inconcebivel ideia de uma restauração possivel no Brasil.

Bella utopia !... Tresloucado sonho !...

Estes senhores encanecidos n'um servilismo indigno, que ja tecem as espinhas recurvadas pelas continuas zumbaias, não se querem conformar com a democracia, com a independencia, com a dignidade que lhes quizemos dar á 15 de novembro de 1889; elles já não podem passar sem «um testa coroadado» á quem de rastro beijam-lhe os pés !

Ah ! mas isto não terão mais nunca ! nunca !... Ainda mesmo a força havemos de tornar esses velhos monarchistas dignos do nome brazileiro.

A restauração da monarchia, seja brigantina ou orlianista não é uma aspiração nacional; por isso não a tememos.

Os que almejam-n'a são uns restos de homem, aliás bem poucos e ja tão alquebrados, que mal podem sustentar, nos encarquilhados braços o bordão que lhes arrima os corpos.

Não ha de ser, pois, o sopro expellido pelos pulmões desses pobres sonhadores, que apeará, de seu aruco pedestal a Republica, a nossa bella e sacrosanta Republica, heroiicamente sustentada pelo povo e, o que mais é, pela mocidade em peso !

Tramem muito embora os monarchistas; a Republica prevalecerá eternamente para honra e felicidade de nosso caro Brasil.

C. F.

## REPUBLICANOS !

Ouvi-me irmãos pela idéa, pelo coração!

O 15 de novembro, esta data eternamente memoravel que hoje solemnizamos, deve hoje ser festejada com mais ardor, com mais entusiasmo, porque a medida que vão passando os annos, maiores são os beneficios que nos vem de tão aruco regimen.

Ha Mouros na costa. Que medo nos fazem elles ?

A postos dignos soldados da Republica, e os manes de Floriano, estenderão a dextra de bondade, sobre a nossa querida Republica.

T. FARIA.

## Farcistas

O «Republicano» leu, leu senhores farcistas, o «porque» não compareceis as festas inteiramente populares que com justo e alevantado jubilo se commemora hoje na terra de Facundo e Alencar.

Mas leu e vos responderá, tartufos !

Não agora, ao pé da lettra; mas não vos inquieteis, que havemos de responder. « porque » não vos amastest a ensombrar as festas da republica, com a asquerosa presença dos democraticas *piragibes*.

Até lá.  
Bien rira qui rira le dernier!

Acta da sessão do Club Floriano Peixoto, aos 29 dias do mez de Outubro de 1895.

Comparecendo a reunião convocada pela imprensa os srs: Antonio Bezerra, Graccho Cardo, João Philadelpho da Rocha, José Menescal de Vasconcellos-Francisco de Araujo Caldas Xexêo, dr. Henrique Antran, Manoel Martins Ferreira, Raymundo Guilherme

Bandeira, João Baptista de Moraes, Themistocles Machado, Marcolino Fagundes, Socrates Vasconcellos. C. Xavier de Castro, A. Alves da Fonseca. dr. Joaquim da Cunha Fontenelle, Jovelino Martins de Souza, João Torres Cruz, Miguel Machado, Heracleo Helio Fernands Lima, Alfredo Victor, Ferreira Lopes, Augusto Correia Lima, Manoel H. Cardim Junior, Vicente Gomes, João Barretto, Abraham Lima, Joel de Oliveira, João Torres Camara, João Camara Filho, A. Papý Junior Antonio Bruno de Menezes, Lucio Avelino, Herminio Castello Branco Manoel Antonio Reichs Luna, tenente C Branco e Belfort Teixeira, foram aclamados presidente provisório Antonio Bezerra e secretario Graccho Cardoso.

Antonio Bezerra uzando da palavra expoz a necessidade urgente de crear-se um partido puramente republicano que neste estado se pozesse na estacada em defeza das intuições vigentes, e encetasse a mais arrojada propaganda das doutrinas republicanas, nas dfferentes camadas sociaes.

Obtendo a palavra o sr. Joel de Oliveira e Graccho Cardoso, abundaram no mesmo pensamento o sr. Joel propoz ainda que o club promovesse o meio de facilitar a instrucção infancia desvalida, por meio de aulas nocturnas, e o sr. Alves da Fonseca que o club se denominasse «Club Floriano Peixoto.» Antonio Bezerra lembrou a creação de um jornal de propaganda que desde logo recebeu o baptismo de *o Republicano*, abrindo-se uma subscrição particular para o apparecimento a 15 de Novembro. Antonio Bizerra foi aclamado director do jornal.

Tratando-se dos estatutos foram nomeados para redigil-os João Torres Camara, Papi Junior e Themistocles Machado, Graccho Cardoso lembrou os festejos de 15 de Novembro, e a conveniência de aclamar-se uma commissão central composta do dr. J. Bezerra Fontenelle, presidente do Estado General Arthur Oscar commandante do distrito, Coronel Carlos Miranda presidente da assemblea. Coronel Joaquim Martins de Mello, commandante da Escola Militar, Coronel Guilherme Rocha intendente municipal, e coronel Francisco Cabral de Silveira, commandante do batalhão de segurança.

Em segunda foram nomeados para avisal-os d'essa resolução do club, Graccho Cardoso e Antonio Bizerra.

Nada mais havendo a deliberar-se, o presidente encerrou a sessão fixando uma outra para o dia 31.

Em Graccho segundo secretario aclamado, lyrei a presente acta, que vai assignada pela directoria provisoria.

ANTONIO BEZERRA  
presidente  
GRACCHO CARDOSO  
secretario

### VISITAS

A todos quantos antecipadamente nos procuraram para abraçar-nos pelo apparecimento do nosso jornal no dia de hoje, em que sae tambem a luz em S. Paulo o negregado organo dos empreiteiros da coroa, enviamos d'aqui, nestas palavras, o melhor da nossa estima e gratidão, e asseguramos a todos elles que, na defeza da Republica, seremos inexoraveis para com os despreziveis hunos que pretendem der-

rocal-a, e que não encarando posições nem fortunas, cumpriremos a risca o nosso programma.

Nem o puñhal do sicario, nem o poderio do potentado conseguirão nos affastar d'aquillo que a nossa conciencia adverte-nos ser o nosso dever.

## ANNUNCIOS

### ESMERALDA

Loja de modas e novidades artigos de luxo, a PRIMEIRA n'este genero.

45 RUA FLORIANO PEIXOTO 45

### NÃO É BOATO

A loja **TOSCANA** tem como nenhuma outra no mercado, e vende sem reserva de preços, leques, rendas, bicos, fitas, camisas para homem, punhos, collarinhos, luvas de pellica, perfumes os mais exquisitos, chapéus e calçados.

UMA VISITA SÓ FARÁ CONVENCER

### O MARÇAL

Recebeu um bonito sortimento de ceroulas, e gravatas de ultimo gosto, assim uma completa e e variada colleção de objectos finos para presentes.

Chapeos de sol, o que pode haver de mais primoroso e muitas outras mercadorias de luxo recebeu.

### O MARÇAL

77 Rua do Major Facundo 77

### Torre Eiffel

Perfumarias superiores  
Cartolas modernas  
Luvas de pellica branca e de cores para militares  
Botinas inteiriças de polimento para militares  
Botinas inteiriças de bezerra  
Gravatas, collarinhos e punho  
Guarda chuva para senhora o que tem vindo de mais moderno

Todos estes artigos são recentemente chegados

### Monarchia?

A suave loja de fazendas e miudezas "MAGNOLIA", toma o alvitre de indicar ao mundo feminino o novo sortimento que acaba de receber, e que é uma maravilha ao cambio actual:

O que ha de mais chic em phantasias a ultima moda, como attestamos figtrinos mais recentes para vestidos de senhoras, bem como assim finissimos tecidos de lã com filós de seda, sedinas etc.

Para homens recebeu propositalmente diagonaes cachemiras, camizas inglezas, collarinhos, punhos, tudo confeccionado do mais puro linho.

Einstrunda no livre "Cosmetique d'un parisicuse" a «Magnolia» que muito pezirosa finueria, se as suas lindas freguezas, uzassem de pastas, pós de arroz, perfumes e outros epilatorios que lhes estragasse a cutis, mandou vir com grande contentamento os melhores productos nesse genero, de Pinaud, Houbigant, Roger e Gollet o que está disposto é vender a dinheiro.

A vista faz fé

Pariz n'America

Esplendido e variado sortimento de bicos de seda e de linho fitas, leques, meias carteras, chapéu de cabeça, e chapéus de sol, collarinhos, punhos, gravatas sedas, diademias broches, vidrilhos e galões para enfeites, rendas, chapéus para senhoras, flores e plumas, tecidos brancos, cretones, perfumarias, e uma infinidade de objectos de phantasia para presentes.

100 RUA MAJOR FACUNDO 100

### FORA O CAMBIO!

Abaixo a carestia!!!!

A loja **AFRICANA** commungado com a sua freguezia que diariamente queixa-se da enormidade dos preços, resolvei mesmo com prejuizo, vender o mais barato possivel o seguinte:

Completo e variado sortimento de calçados para homem, senhoras e crianças, cachemiras e tecidos para fatos masculinos. Novidades em flanelas, merinós, bordados fitas bicos e rendas, camizas de linho, e artigos especiaes em phantasias.

A **AFRICANA** está revoltada!  
**TODOS A ELLA!**

### BRINQUÉDOS

Para creanças completo sortimento.

RECEBERAM

Julio Pinto & C.

59 Rua Formosa 59

### O ARMASEM

Que alugão moveis por pregos sem competencia é o de:

JULIO PINTO & C.  
59 Rua Formosa 59

GTU AERAINY

SURPREHENDENTE NOVIDADE

Impuente e deslumbrante sortimento escolhido a capricho e gosto nas melhores praças da Europa que estão em exposição do dia 1.º de dezembro em diante

**COROCAS! COROCAS!**  
**ESTRONDOSO QUEIMA!**

—POR TODO O MEZ DE DEZEMBRO—

Liquidação geral!

Verdadeira surpresa prepara o Esmerino para o publico cearense que será anunciado por este Jornal

FORA A MONARCHIA

VERNIZ

Para moveis preto e encarnado

Vendem

JULIO PINTO & C.º

59 Rua Formosa n.º 59

Lenços de seda, linho e algodão todas as bolsas, variadissimo sortimento na

Libertadora.